



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

**05 | ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO DA
OUT | FORÇA NAVAL DO NORDESTE**



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL**COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS**

Rio de Janeiro, RJ, 5 de outubro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: 81º Aniversário de Criação da Força Naval do Nordeste

A importância estratégica do mar, como via de comunicação para o transporte de recursos de toda a ordem, necessários para a sobrevivência de sociedades, fundamenta a inevitabilidade de seu domínio, por ocasião de contendas militares. No curso da 2ª Grande Guerra, tal desafio foi imposto aos beligerantes. Naquele contexto, a Campanha Naval do Atlântico apresentou-se como a mais longa do conflito, configurando-se na tentativa, por parte dos países que compunham o Eixo, de interdição das linhas de comunicações marítimas que sustentavam o esforço de guerra aliado, entre a América e a Europa.

A partir da conquista da França, em junho de 1940, a Alemanha nazista utilizou as bases navais localizadas no Golfo de Biscaia para projetar seus U-boats no Atlântico. O estrangulamento das rotas marítimas britânicas era a única forma de obter um acordo com o Reino Unido, diante da dificuldade de se obter a superioridade aérea necessária para uma projeção de forças sobre o território inglês. O raciocínio era simples: a tonelagem de navios aliados afundados deveria superar a tonelagem de novos navios construídos.

Depois de atacarem a costa leste estadunidense, os U-boats chegaram ao Atlântico Sul, de forma a causar mortes e prejuízos materiais, em represália à adesão do Brasil aos compromissos da Carta do Atlântico. As perdas brasileiras no mar, durante a 2ª Guerra Mundial,

superaram as perdas nos campos de batalha da Europa. O Brasil - com seu vasto litoral, e dependente da navegação de cabotagem, a partir da rede de portos que interligavam o transporte marítimo -, sentiu o ataque sofrido.

Em apenas cinco dias, a partir do cair da tarde de 15 de agosto de 1942, seis navios dedicados às linhas de cabotagem foram afundados, de modo a vitimar 607 pessoas. Tal violência levou à declaração do estado de beligerância com a Alemanha nazista, em 22 daquele mesmo mês, e o reconhecimento do estado de guerra contra o Eixo, no último dia de agosto. Durante toda a 2ª Guerra Mundial, 140.000 toneladas de navios brasileiros foram afundadas, com 1.456 mortos ou desaparecidos.

O ato de declaração de guerra impôs a necessidade de organizar, em exíguo prazo, meios navais capazes de sobrepujar o inimigo submarino. A Alta Administração Naval conduziu um célere e intenso processo de reestruturação, que contou com o recebimento de meios navais e armamentos para a guerra antissubmarina. Em 5 de outubro de 1942, por meio do Aviso nº 1.661, a Divisão de Cruzadores era extinta para a criação da Força Naval do Nordeste, alocada na organização por tarefas da Força do Atlântico Sul, como Força-Tarefa 46. A Força Naval do Nordeste, comandada pelo então Capitão de Mar e Guerra ALFREDO CARLOS SOARES DUTRA, foi constituída pelos Cruzadores “Bahia” e “Rio Grande do Sul”; pelos Navios-Mineiros, posteriormente reclassificados como Corvetas, “Carioca”, “Caravelas”, “Camaquã” e “Cabedelo”, os quais foram projetados e construídos no fim dos anos de 1930, pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; e pelos Caça-Submarinos “Guaporé” e “Gurupi”. Em momento posterior, incorporaram-se à Força o Tênder “Belmonte”, novos Caça-Submarinos, Contratorpedeiros de Escolta e da classe “M” e os submarinos Classe “T”.

Com vistas a operar os novos navios, programas de instrução emergenciais foram atendidos, notadamente, aqueles relacionados à guerra antissubmarino. A Escola de Instrução de Táticas Antissubmarino, criada em Recife-PE, e o Centro de Instrução de Tática Antissubmarino, no Rio de Janeiro, foram responsáveis por multiplicar o conhecimento doutrinário ora adquirido. Ademais, a ampliação do apoio logístico aos navios foi tão importante quanto o adestramento das tripulações. Sob a liderança do Contra-Almirante ARY PARREIRAS, a Base Naval de Natal prestou relevantes serviços de reparo e abastecimento dos navios, bem como assistência médica para as tripulações.

A Força Naval do Nordeste - cuja missão era garantir a proteção dos comboios que trafegavam entre Trinidad, no Caribe, e Florianópolis-SC - conduziu 575 comboios, mais de três mil navios escoltados com segurança, incluindo os que transportaram os escalões da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Nessa esteira, descreve o Vice-Almirante HENRIQUE ARISTIDES GUILHEM, Ministro da Marinha durante a 2ª Guerra Mundial, nas seguintes palavras: “Para que fossem mantidos os nossos compromissos junto ao Comandante da Força Aliada no Atlântico Sul, não foram poucos os sacrifícios exigidos dos nossos marinheiros. Devido à carência de navios, fazíamos sair para novas escoltas unidades que acabavam de chegar aos portos, sem lhes dar tempo para descanso e para pequenos reparos, e empregávamos os caça-submarinos do tipo pequeno, inadequados para longas travessias, em longos percursos de navegação.”

Nesse sentido, inspirados pelo relato de abnegação e perseverança expresso pelo Almirante GUILHEM, bem como pelo cumprimento exitoso da missão imposta à época, assegurando-se o transporte das matérias-primas essenciais ao esforço de guerra aliado, e o abastecimento de toda a ordem aos principais portos nacionais,

reverenciamos aqueles que se fizeram ao mar e sobrepujaram dificuldades diversas e intempéries no curso daquele conflito. Diante das complexidades que conformam as relações entre atores no Sistema Internacional, que esses exemplos sirvam de farol, em busca da contínua prontidão da MB em proveito da preservação da soberania do Estado brasileiro no mar.

Viva a Força Naval do Nordeste!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

WLADMILSON BORGES DE AGUIAR

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 10 de outubro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 4/2023

Assunto: Dia dos Veteranos da Marinha

Em 10 de outubro de 1960, era assinado o decreto de criação da então Pagadoria de Inativos e Pensionistas, atual Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha. Esta data, muito acertadamente, foi escolhida para homenagear aqueles marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis que, por anos a fio, com dedicação e profissionalismo, contribuíram para que a nossa Força Naval alcançasse os elevados níveis de prontidão operacional, de eficiência administrativa e de conduta ética que a têm distinguido.

As iniciativas para reconhecer, condignamente, os serviços de nossos veteranos antecedem em muito, no entanto, a data especificamente escolhida para reverenciá-los. Nos anos que se seguiram à Campanha da Independência, a Marinha Imperial manteve em vigor, para regular a concessão de benefícios na inatividade e de pensões a viúvas, o Alvará de 23 de setembro de 1795, que aprovou o Plano de Montepio dos Oficiais da Armada Real Portuguesa. Em 1871, finda a Guerra do Paraguai, a Coroa adquiriu a Fazenda São Sebastião, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro com o fito de ali instalar o Hospital de Convalescentes e Asilo de Inválidos da Marinha, abrigando os militares com ferimentos ou moléstias adquiridos naquele conflito. Já na República, a Lei nº 5.631, de 31 de dezembro de 1928, declarava os casos de reserva de 1ª Classe e reforma para os Oficiais da Armada e estabelecia os respectivos benefícios. Em 1948, a Lei n 288 concedia

vantagens remuneratórias aos militares transferidos para a reserva ou reformados, que houvessem participado de operações de guerra nas Campanhas do Atlântico e da Itália.

Não é de hoje, portanto, que os militares e servidores civis da ativa se perfilam em respeitosa reverência àqueles que conduziram a nossa Marinha, em navegação segura, por mares e ventos nem sempre benfazejos. Lembrar e reconhecer o seu legado, mais que dever de justiça, é compromisso inarredável, assumido pelas novas gerações, de perseverar em seus valores e de manter, na tocha que nos foi passada, aceso o seu fogo sagrado.

O apreço pelos companheiros de antigas navegações vai muito além de homenagens como a de hoje, traduzindo-se em esforço diuturno de nossa Instituição em aprimorar os serviços em prol daqueles que nos antecederam e de prover qualidade de vida a essa estimada parcela da Família Naval.

Nessa proa, na Área da Saúde, o Serviço de Medicina Integral (SMI) ampliou sua atuação com duas recém-inauguradas unidades, na Policlínica Naval de Manaus e no Hospital Naval de Ladário, que acrescidas às onze unidades existentes, facilitam o acesso às especialidades médicas e identificam, de forma individualizada, as necessidades do nosso pessoal. Ao serem encaminhados para o Núcleo de Atendimento ao Idoso da Marinha (NAIM), nossos veteranos recebem cuidado integral de equipes multidisciplinares, por meio de oficinas e grupos terapêuticos, voltados para a promoção do bem-estar. Somada à ampliação da rede de atendimento, destaca-se, ainda, a relevante atuação do “Saúde Naval”, contribuindo para a disseminação de informações confiáveis e padronizadas, com enfoque na medicina preventiva.

Por meio dos programas e projetos da Diretoria de Assistência Social da Marinha, em parceria com a Associação Abrigo do Marinheiro

e a Diretoria Nacional “Voluntárias Cisne Branco”, a Marinha busca promover o envelhecimento ativo e saudável de seus veteranos, com destaque para o Programa de Atendimento ao Idoso (PAI), o Projeto Envelhecer e as ações de preparação para a reserva de militares e aposentadoria de servidores civis. Com este mesmo propósito, a recente inauguração do Departamento Regional Guandu do Sapê disponibilizou atividades de convivência, esportivas, culturais e sociais aos veteranos residentes na localidade de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro; ao passo em que a implantação do Posto Avançado do Serviço de Assistência Social da Marinha, na Casa do Marinheiro, facilitou aos veteranos residentes na zona norte da cidade o acesso ao conjunto de serviços oferecidos.

O Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha, com o concurso de seus diversos Postos de Atendimento, distribuídos pelo território nacional, incrementou, ao longo deste ano, o trâmite digital para requisição e concessão de pensões, proporcionando comodidade e redução significativa dos prazos, especialmente das solicitações protocoladas fora de sede. Na busca contínua pela melhoria de seus processos, concluiu a sincronização de dados entre o aplicativo do Governo Federal e os sistemas daquele Serviço, possibilitando o preenchimento automatizado das informações necessárias para a Prova de Vida Digital. Por fim, a realização de estágios e adestramentos dedicados tem elevado a capacitação da força de trabalho para oferecer atendimento humanizado e acolhedor.

É digno de menção, ainda, o trabalho realizado, mesmo na reserva ou aposentadoria, por nossos militares e servidores civis veteranos, em prol da Marinha, dos demais veteranos e da sociedade em geral, seja por meio da prestação de tarefa por tempo certo, pela atuação em fundações e empresas vinculadas, pela participação em programas de cunho social no âmbito da Força ou do Ministério da Defesa, como o Forças no Esporte (PROFESP), pela atividade acadêmica em temas

estratégicos de interesse da Marinha ou voltados para a divulgação da mentalidade marítima, pelo desenvolvimento de ações de voluntariado nas áreas de assistência social e de saúde, em conjunto com o Abrigo do Marinheiro e Voluntárias Cisne Branco e, não menos importante, pelo culto aos ideais e estímulo ao espírito de corpo, levados a cabo pelas nossas associações de veteranos, representando os marinheiros e fuzileiros navais de ontem e de sempre.

Nesta data tão significativa, renovamos o preito de gratidão às mãos que construíram nossa história e cumprimentamos os Oficiais, Praças e Servidores Civis veteranos, com destaque especial para os que hoje recebem seus merecidos distintivos, pela abnegação e profissionalismo com que desempenharam suas atividades. Sua trajetória é exemplo a guiar a nossa conduta e inspiração a renovar a nossa crença nos destinos da Marinha e do Brasil.

Pessoal: ontem, hoje e sempre, nosso maior patrimônio!

CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 15 de outubro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 1/2023

Assunto: Dia do Mestre

No Brasil o Dia do Professor é comemorado em 15 de outubro, data criada para homenagear este profissional de grande relevância para a sociedade. O Professor é responsável por promover o desenvolvimento e a construção de conhecimentos, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno, durante o transcurso de sua formação acadêmica e profissional.

Nesse sentido, a profissão docente assume especial responsabilidade perante todas as demais, que, sem exceção, são forjadas a partir do trabalho de vários professores.

Com as transformações sociais e o avanço da tecnologia, as formas de ensinar e aprender foram sendo modificadas ao longo do tempo. Antigamente a principal fonte de conhecimento era o professor, mas hoje os alunos têm acesso a uma grande quantidade de informações de forma individualizada. Entretanto, a presença do Mestre continua sendo primordial para organizar a grande quantidade de informações na mente dos sempre jovens alunos.

Destarte, o papel do docente configura-se em viabilizar a discussão, compartilhar ideias e experiências, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de capacitar o aluno a resolver as mais variadas demandas do mundo do trabalho e da vida, o que caracteriza um ensino baseado por competências.

A Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) tem implementado gradativamente a Pedagogia das Competências para a elaboração de currículos dos diversos cursos do Sistema de Ensino Naval (SEN), com o objetivo de promover o encontro entre a formação e o emprego, redefinindo os conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências profissionais, necessárias em situações de trabalho.

Dessa forma, os docentes do SEN exercem a nobre missão de colocar em prática essa ação pedagógica, associando as competências a serem desenvolvidas aos objetivos de aprendizagem, agregando à ação educacional conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes esperados na formação do pessoal.

Assim, os profissionais docentes enfrentam muitos desafios, apostando na potência de transformação social de suas atividades, que repercutem dentro e fora da sala de aula. Esses docentes atuam como mediadores, facilitadores e articuladores do conhecimento, acompanhando e orientando os estudantes, proporcionando a eles o contato com as habilidades e competências exigidas para sua vida profissional e pessoal.

Neste Dia do Professor, registro especial agradecimento a todos os docentes, militares e civis da Marinha do Brasil que, com seu empenho diário, dedicam parte de suas vidas à missão de formar e capacitar o nosso pessoal - nosso maior patrimônio.

HUMBERTO CALDAS DA SILVEIRA JUNIOR

Vice-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL

CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO

São Paulo, SP, 17 de outubro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: 37º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo

O passar dos anos mudou a visão que a sociedade tem da energia nuclear para uma fonte energética viável, de alta densidade e associada a uma baixa assinatura de carbono. Atualmente, existe uma busca, cada vez maior, de fontes de energia que não tenham como consequência, aumento do aquecimento global.

Neste contexto, o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) comemora hoje, não somente o seu 37º aniversário, mas o fato de se consolidar como uma das mais importantes Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento do país, alinhada com uma proposta de fornecimento de energia sustentável, voltada para a propulsão naval, mas que pode ser utilizada de maneira dual em prol da sociedade.

Criado em 1986, o CTMSP, cuja missão é executar o Programa Nuclear da Marinha (PNM), possui duas atividades finalísticas principais: a operação de um Ciclo de Combustível Nuclear e a implantação do protótipo em terra para Propulsão Nuclear Embarcada (PNE) do futuro Submarino Convencional de Propulsão Nuclear (SCPN) Álvaro Alberto. Essa missão é cumprida na medida que são desenvolvidas e obtidas as capacidades de projetar, construir e operar o Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LABGENE).

Em 2016, com a incorporação das atividades do PNM pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) iniciou-se uma reestruturação no Setor Nuclear que resultou na criação de Organizações Militares (OM), subordinadas ao CTMSP, responsáveis pela gestão dos principais processos.

Nesta data especial, devemos reconhecer a importância dos nossos antepassados e os importantes avanços tecnológicos alcançados ao longo desses 37 anos, cujos benefícios não se restringem à Marinha do Brasil (MB) mas se estendem por toda a sociedade brasileira. O desenvolvimento autóctone do ciclo do combustível nuclear, um dos pilares do PNM, apresenta como exemplo bem-sucedido o domínio da tecnologia de enriquecimento nuclear, incluindo a fabricação das ultracentrífugas (UC),

utilizadas pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB) para a produção de parcela do combustível dos reatores de Angra-1 e Angra-2.

Sob o timão da DGDNTM, com o apoio do Centro Tecnológico da Marinha do Rio de Janeiro e das OM subordinadas; do Centro de Projetos de Sistemas Navais (CPSN), da Secretaria Naval de Segurança Nuclear e Qualidade (SecNavSegNucQ) e da Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN), o CTMSP mantém o rumo na colocação em funcionamento do LABGENE.

Nesse contexto, destacam-se os avanços na busca por processos mais eficientes e eficazes, dentre os quais ressalto o desenvolvimento de um sistema de tramitação, assinatura e arquivamento de documentos técnicos e de licenciamento de maneira integralmente digital, permitindo aumentar a segurança da informação e reduzir os prazos de consulta; o aumento da segurança nuclear do empreendimento, por meio da revitalização da torre meteorológica, e da integração de seus dados com os softwares ARGOS e ESTE, capazes de fazer o acompanhamento em tempo real da propagação de pluma radiológica; o aumento do nível de adestramento em segurança orgânica e da capacidade de resposta à Emergência Nuclear, por meio do exercício ADEST NBQR IV, com a FFE e acompanhamento em

tempo real das operações decorrentes, com a SecNSQN via SISCARE; o aumento da capacitação de resposta à ameaça cibernética, por meio da participação no exercício Guardiã Cibernético; e participação ativa na negociação de Procedimentos Especiais junto à ABACC e IAEA.

Todos esses resultados não teriam sido obtidos sem o apoio das instituições a seguir: Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. ; Consultoria Jurídica Adjunta ao Comando da Marinha (CJACM); Consultoria Jurídica da União no Estado de São Paulo (CJU-SP); Universidade de São Paulo (USP); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN); Fundação Parque de Alta Tecnologia da Região de Iperó e Adjacências (PATRIA); Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE); Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Eletronuclear (ETN); Indústrias Nucleares do Brasil (INB); Nuclebrás Equipamentos Pesados (NUCLEP) e SOAMAR Sorocaba.

Com orgulho das realizações alcançadas e muito feliz pela intensa jornada vivida até aqui, sem esquecer daqueles que nos antecederam e que nos deixaram um belo legado, agradeço e reconheço o esforço e dedicação da tripulação do CTMSP e das OM subordinadas - militares, Servidores Civis, Empregados Amazul e Colaboradores contratados, pela competência, profissionalismo e dedicação à MB.

Lembremos do valoroso papel que desempenhamos na consecução da nobre missão da MB e que “tecnologia própria é independência”.

Parabéns ao CTMSP!!!

Viva a Marinha!!! Viva o Brasil!!!

GUILHERME DIONIZIO ALVES

Vice-Almirante (EN)

Diretor

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

Niterói, RJ, 17 de outubro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 4/2023

Assunto: Dia do Maquinista

Celebramos hoje o dia do Maquinista, justa homenagem àqueles que, embarcados ou não, labutam em prol da manutenção e da condução dos sistemas de máquinas de nossos navios.

A data honra o Vice-Almirante Ary Parreiras, patrono dos maquinistas, nascido em 17 de outubro de 1890.

O Almirante Ary Parreiras ingressou na Marinha em 1907, escolheu o curso de máquinas da Escola Naval, onde se formou em 1911. Durante a Primeira Guerra Mundial, integrou a Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), a bordo do Contratorpedeiro “PiuaHy”. Os bons serviços por ele prestados naquele conflito foram reconhecidos, em 1923, com a outorga da Cruz de Campanha e, em 1928, da Medalha da Vitória.

Um dos legados mais marcantes do Vice-Almirante Ary Parreiras foi sua contribuição para a introdução das máquinas a vapor na nossa Força. Naquela época, as máquinas a vapor representavam uma inovação revolucionária na propulsão dos navios. Ele compreendeu a importância dessa tecnologia e seu trabalho contribuiu para que a Marinha do Brasil adotasse com sucesso as novas máquinas, resultando em um aumento significativo da eficiência operacional e mobilidade da Força Naval.

A propulsão a vapor foi dominante até a década de 70, quando, paulatinamente, passou a dividir espaço com outros sistemas de

propulsão, baseados em motores de combustão interna. As décadas seguintes foram marcadas pela introdução de novos equipamentos e sistemas, como as turbinas a gás, os sistemas pneumáticos e os sistemas eletrônicos e digitais para controle e monitoração das máquinas.

Atualmente, o incessante avanço tecnológico se traduz no desenvolvimento de novos sistemas, dotados de elevado automatismo e integração. Os projetos modernos são concebidos sob a ótica da gestão completa do Ciclo de Vida, caracterizando a inovação, não apenas na operação, mas também na manutenção dos navios.

Assim, a introdução dessas novas e complexas tecnologias exige equipes de maquinistas altamente preparados, o que torna premente a capacitação contínua do nosso pessoal. Portanto, enquanto novos sistemas são gradualmente introduzidos, cabe aos maquinistas superar os desafios enfrentados, com abnegação e conhecimento técnico, garantindo que nossos navios continuem a cumprir suas missões na Amazônia Azul e na defesa do nosso País.

Finalmente, expressemos gratidão e reconhecimento a todos os maquinistas, cujo trabalho cotidiano e incessante é fundamental para a manutenção e operação de nossos navios. Celebrem com orgulho essa data, seguindo os exemplos de profissionalismo e dedicação de nosso patrono na busca pela preservação da eficiência da máquina em benefício da prontidão da Marinha do Brasil.

“SOTA-TIMONEIRO: MÁQUINAS ADIANTE TODA FORÇA!”

Viva a Marinha!

Nós somos a Força!

RUDICLEY CANTARIN

Contra-Almirante

Comandante

PALAVRA DO ALMIRANTE



José Vicente de ALVARENGA Filho
Vice-Almirante
Comandante do 7º Distrito Naval

COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL: A MARINHA NO CORAÇÃO DO BRASIL

A importância da presença da Marinha no interior do Brasil



**Há 63 anos o Comando do 7º Distrito Naval representa
a Marinha do Brasil no cerrado**

A presença da Marinha do Brasil (MB) na região central do país foi estabelecida no dia 2 de abril de 1960 pelo Decreto nº 47.955, pouco antes da inauguração da nova capital do Brasil, momento no qual os marinheiros juntaram-se aos pioneiros para a construção de um novo futuro para o país. Na oportunidade foi realizada a Operação Alvorada, uma marcha integrada por 120 marinheiros e fuzileiros navais em alusão à inauguração da nova Capital Federal. Na operação, os militares percorreram 1221 km desde a cidade do Rio de Janeiro até Brasília, completando então 24 dias de marcha, chegando na cidade no dia 21 de abril de 1960, dia de sua inauguração.

Ao chegarem em Brasília, o comandante da marcha entregou uma mensagem do então Ministro da Marinha, Almirante Jorge do Paço Mattoso Maia, ao Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Na mensagem, o Ministro expressou palavras de fé e esperança com relação ao novo ciclo que se iniciava no coração do Brasil.

Na ocasião, o então Presidente Juscelino Kubitschek manifestou a importância da Operação Alvorada, valorizando os esforços de cada militar que se empenhou na missão: “Poderiam ter ido num avião-transporte, em caminhões ou de trem, mas se o fizessem não dariam tanto realce à participação da Marinha na inauguração de Brasília. Esse reide a pé teve uma expressão de integração do homem com a terra e reviveu, de certo modo, as façanhas dos bandeirantes que desbravaram o longínquo e misterioso oeste.”



Monumento em homenagem à Operação Alvorada, em frente ao Prédio do Comando da Marinha na Esplanada dos Ministérios. No registro, o comandante da marcha entregando a mensagem do Almirante Mattoso Maia ao Presidente Juscelino Kubitschek

A criação do Comando Naval de Brasília (CNB) na região central do país em 1960 estabeleceu a área de jurisdição da Marinha do Brasil na região central do país. Após alterações de denominação e de jurisdição no decorrer dos anos, em 1997 foi extinto o CNB e ativado o Comando do 7º Distrito Naval (Com7ºDN), em 25 de março do mesmo ano.

Atualmente, a área de jurisdição do Com7ºDN compreende o Distrito Federal, e os Estados do Tocantins e Goiás. Para a manutenção da presença da MB nessa região, o Com7ºDN conta com a contribuição de oito Organizações Militares Subordinadas: o Hospital Naval de Brasília (HNBra), o Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB), o Centro de Instrução e Adestramento de Brasília (CIAB), a Capitania Fluvial de Brasília (CFB), a Capitania Fluvial de Goiás

(CFGO), a Estação Rádio da Marinha em Brasília (ERMB) e a Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins (CFAT), além da recente inauguração do Núcleo de Implantação do Centro de Intendência da Marinha em Brasília (NI-CeIMBra).

O Com7ºDN atua como Representante Regional da Autoridade Marítima, além de prover diversos apoios à Forças que estejam operando em nossa área de jurisdição, bem como às Organizações Militares sediadas em Brasília, como o Comando da Marinha, o Estado-Maior da Armada e a Secretaria-Geral da Marinha. O Distrito, por intermédio do NI-CeIMBra, serve cerca de 1.800 refeições diariamente, administra o pagamento de mais de 4.500 militares e servidores civis, além de abrigar a Família Naval nos mais de 2.250 Próprios Nacionais Residenciais (PNR).

- Para que toda essa estrutura seja bem-organizada e tenha pleno funcionamento, é necessário um bom plano de gestão de pessoas, e em Setembro deste ano o Com7ºDN e o HNBra receberam, durante o VIII Simpósio de Práticas de Gestão, o Prêmio Excelência em Gestão em reconhecimento pelas boas práticas executadas nas respectivas OM.



AUTORIDADE MARÍTIMA

O Com7ºDN contribui para a segurança da navegação, para a salvaguarda da vida humana nas águas interiores e prevenção da poluição hídrica por parte de embarcações. Este trabalho é realizado pelas capitânicas, as quais implementam e fiscalizam o cumprimento de leis e regulamentos nas águas interiores, além de coordenar e controlar as atividades de inspeção naval e busca/resgate nas águas jurisdicionais do Com7ºDN.

A Capitania Fluvial de Brasília (CFB) possui a 4ª maior frota em número total de registros dentre todas as demais Capitânicas. A área de jurisdição da CFB corresponde a 345.888 km² (GO = 340.086 km² e DF = 5.802 km²), área pouco inferior à área de um país como a Alemanha (356.733 km²), e é composta pelo Distrito Federal e por 46 municípios do estado de Goiás.

A Capitania Fluvial de Goiás (CFGGO) é a única organização militar da Marinha do Brasil no estado, e atua junto às comunidades náuticas de 200 municípios do Estado. Uma de suas áreas de atuação é no Complexo Portuário de São Simão, que é o ponto de embarque para a Hidrovia Tietê-Paraná, a maior do país, com 2.400 quilômetros de extensão.

A Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins (CFAT) é responsável pelas águas interiores de 139 municípios em Tocantins e é a única Organização Militar da Marinha do Brasil no Estado de Tocantins. Assim como as outras capitânicas, a CFAT promove cursos de formação de aquaviários, inscreve embarcações, habilita amadores, e além disso, analisa projetos de construções nas águas interiores e projetos de aquicultura.



Embarcação da Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins no Lago de Palmas

As Capitánias cooperam para a preservação e utilização nacional dos recursos das águas interiores ao promover ações preventivas e repressivas através de patrulhamento, revista de embarcações e até mesmo prisões em flagrante delito. Uma das ações que bem traduz essas responsabilidades é a Operação Verão. A Operação tem como objetivo aumentar a segurança do tráfego aquaviário e promover ações visando a salvaguarda da vida humana, principalmente no período de férias, de meio de ano, época em que as embarcações e motos aquáticas são utilizadas com maior frequência, quando, no período da seca, surgem praias nos rios.

Na Operação Verão realizada em 2023, foram inspecionadas 4.356 embarcações, sendo que 505 foram notificadas e 168 apreendidas por irregularidades. As infrações mais recorrentes foram: condutores de embarcação não habilitados; falta de documentos e equipamentos obrigatórios, além da ausência de identificação visual e demais marcações de casco e de luzes de navegação.

CAPACIDADE OPERATIVA

Por encontrar-se no centro do Brasil, o Com7ºDN revela ter importância estratégica, principalmente pela proximidade ao centro político do país. Diante disso, é fundamental possuir uma Força estratégica adestrada e apta para defender a integridade da região. A Marinha do Brasil no coração do Brasil impõe-se como referência operativa através do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília e da Estação Rádio da Marinha em Brasília.

O Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB) realiza exercícios e adestramentos em regiões do Distrito Federal, Goiás e Tocantins, como o intuito de familiarizar-se com o ambiente operacional onde se encontra inserido.

Um dos adestramentos realizados pelo Grupamento é o Estágio de Qualificação Técnica especial em Operações do Cerrado (E-QTEsp-OpCerr). Neste estágio, os militares adquirem habilitação para coordenar e executar operações no cerrado, bem como promover a segurança e a proteção de dignatários e de instalações de interesse da MB que estão localizados na área do Com7ºDN. Dentre as diversas operações e exercícios, cabe destacar a participação do GptFNB na Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014, nas Olimpíadas de 2016, na Operação COVID-19, na “Operação Verde Brasil”, nas posses presidenciais, nos exercícios “Operação FORMOSA”, nos apoios às Inspeções Navais e nos adestramentos ribeirinhos.



Militares na Operação Formosa, maior exercício da Marinha do Brasil no Planalto Central

Outra vertente operacional estratégica cumprida pelo Com7ºDN diz respeito às comunicações entre as Organizações Militares da MB ou outras organizações de interesse. Tal tarefa é cumprida pela Estação Rádio da Marinha em Brasília (ERMB) por meio da operação das redes e circuitos do Sistema de Comunicações da Marinha (SISCOM). A ERMB possui a função de Estação Rádio Principal do Serviço Fixo da MB e opera a Rede Naval Interamericana de Telecomunicações (RNIT), a Rede Luso-Brasileira e a Rede Operativa da Marinha (REOMARINHA).

A RNIT é uma rede integrada por dezoito países, e tem como objetivo possibilitar o intercâmbio de comunicações entre os Comandos Navais das Américas. A ERMB conquistou o Prêmio “Melhor Estação da RNIT” por 15 vezes, sendo a última premiação conquistada pelo ano

de 2022. A premiação visa reunir a maior pontuação nos exercícios, que envolvem a avaliação sobre pontualidade e prontidão nas respostas às mensagens com prazo a cumprir, assim como uma análise resultante de uma visita realizada por militares da Secretaria da RNIT. Essa conquista evidencia o alcance e confiabilidade do sistema naval de comando e controle no cenário internacional, o que também reforça a capacidade dissuasória da Marinha.

A ERMB também faz parte da Rede Estratégica de Comunicações em Alta Frequência das Forças Armadas (RECAF), sendo a primeira Estação da MD a integrá-la. Outra conquista pioneira da Estação na MB é a modernização da antena Log-Periódicas Horizontais (LPHR). Esse aprimoramento permite que o tempo de resposta do atendimento do serviço fixo seja mais rápido, possibilitando o controle remota das antenas.

ENSINO

O Distrito também assume o compromisso de promover a formação e capacitação de militares através do ensino. O Centro de Instrução e Adestramento de Brasília (CIAB) ministra diversos cursos especiais, expeditos e extraordinários com o objetivo de moldar indivíduos nos aspectos específicos do militarismo.

Os cursos ministrados pelo CIAB incluem a formação de:

- Soldados Fuzileiros Navais (SD-FN);
- Marinheiros Recrutas (MN-RC);
- Cabos Temporários (CB-RM2) e Marinheiros Temporários (MN-RM2);
- Cabos no Estágio de Habilitação a Sargento (Est. Hab/SG); e
- Oficiais Temporários do Serviço Militar Inicial (GM-RM2 do

SMI) e do Serviço Militar Voluntário (GM-RM2 do SMV).

Em 2023, o CIAB conquistou 991, de um total de mil pontos, na avaliação externa do Sistema de Ensino Naval, mantendo assim o conceito excelente. Esta avaliação é de grande importância para as OM de Ensino na Marinha, pois faz alusão à capacidade pedagógica que a organização proporciona aos alunos. A metodologia de ensino foi avaliada considerando cinco dimensões: Corpo Docente; Corpo Discente; Organização Didático-Pedagógica; Infraestrutura e Serviços de Apoio; e Pós-Escolar.

A análise sobre a Infraestrutura e Serviços de Apoio avaliou a forma como a organização gerencia os recursos recebidos para manter e aprimorar o apoio aos alunos, como rancho, piscina e biblioteca. Em relação ao critério Pós-Escolar, as OM que receberam os alunos avaliam o desempenho militar naval e profissional dos ex-alunos.



Formatura de turma de Soldados Fuzileiros Navais no CIAB

As Capitânicas Fluviais da área de jurisdição do Com7ºDN possuem uma Divisão do Ensino Profissional Marítimo, nas quais são ministra-

dos cursos importantes para Aquaviários e Amadores, difundindo mentalidade marítima no coração do Brasil.

Um dos cursos oferecidos é o Curso Especial para Tripulação/Condução de Embarcações do Estado no Serviço Público, que visa habilitar os profissionais a tripular ou conduzir pequenas embarcações de até oito metros de comprimento, além de capacitar para a condução de motos aquáticas nos limites da navegação interior.

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Com7ºDN também empenha seu esforço e comprometimento de um dos patrimônios considerados mais valiosos para a organização: o pessoal. Membros da tripulação, a Família Naval, assim como a Sociedade Civil podem usufruir de serviços e comodidades oferecidos pela organização nos mais diversos âmbitos.

O Hospital Naval de Brasília (HNBra) presta assistência à 17 mil usuários do Sistema de Saúde da Marinha na área do Com7ºDN. Atendendo não apenas militares, no cenário pós-pandemia, o HNBra diferenciou-se pela implementação de ações de promoção de saúde mental, tanto para usuários, tripulação, assim como para a Sociedade Civil. Além disso, o hospital adquiriu uma ambulância UTI móvel para compor a frota da organização, por meio de Emenda Parlamentar.

O HNBra também alcançou o primeiro lugar no prêmio Destaque em Processos de Auditoria, promovido pela Diretoria de Saúde da Marinha. Em meio à entrega comprometida de resultados, o hospital passa por um período de reformas e ampliação, para servir o seu público de maneira digna e profissional. Dentre essas entregas cabe destacar: a inauguração da Divisão de Odontologia em uma instalação mais ampla, na Região Administrativa do Guará; e a inauguração de um prédio

anexo que conta com consultórios odontológicos que atendem a emergências, uma extensão do Laboratório de Análises Clínicas, brinquedoteca, sala de amamentação, além de um pátio de formaturas.



O Hospital Naval de Brasília finalizou obras de reforma e ampliação, para melhor atender ao seu público

Outra ação promovida pelo Com7ºDN é o Programa Forças no Esporte (PROFESP), um programa social que visa proporcionar referências positivas para a juventude por meio da prática de modalidades esportivas, civismo e valorização pessoal, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.



Alunos do PROFESP na Estação Rádio da Marinha em Brasília

O Departamento Regional do Abrigo do Marinheiro em Brasília busca proporcionar qualidade de vida através de projetos sociais e outros benefícios. Um dos segmentos do Abrigo do Marinheiro é o trabalho das Voluntárias Cisne Branco (VCB), representada na área do Com7ºDN pela Diretoria Seccional Brasília. As VCB promovem atividades beneficentes em prol da Família Naval, como eventos em datas comemorativas e ações sociais.



Evento do Dia das Crianças organizado pelas Voluntárias Cisne Branco

O Clube Naval de Brasília e o Clube Almirante Alexandrino são ambientes de lazer para os militares e seus familiares. Os espaços proporcionam a prática de atividades sociais, recreativas e desportivas, e eventos em datas comemorativas, que reúnem a Família Naval.



Instalações do Clube Almirante Alexandrino



Instalações do Clube Naval de Brasília

O Com7ºDN contribui diuturnamente para a execução de importantes atividades no coração do Brasil. Os militares e servidores civis que servem na OM são parte fundamental de um ambiente que prega a cultura do respeito, a busca pela excelência e o senso de pertencimento, pilares imprescindíveis para a criação de uma atmosfera única que permite à OM o cumprimento de sua missão, o que coaduna com o Lema deste Comando de Força: *Septimus primus est*, que significa Sétimo é o primeiro.



DIRETOR-GERAL DE DESENVOLVIMENTO NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA VISITA CAMPINAS

O Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), Almirante de Esquadra PETRÔNIO Augusto Siqueira de Aguiar, e comitiva visitaram Campinas nos dias 31 de outubro e 1 de novembro.

A missão da DGDNTM como um Órgão de Direção Setorial é planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades nucleares, científicas, tecnológicas e de inovação, atuando como órgão central executivo do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SCTMB), a fim de contribuir para: o preparo das Marinhas do Amanhã e do Futuro; a aplicação do Poder Naval, em atividades relacionadas à ciência, tecnologia e inovação; o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), e o Programa Nuclear da Marinha (PNM).

Considerando que esta Diretoria-Geral teve a sua sede transferida da cidade do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo em 18 de julho deste ano, conforme divulgamos no nosso Boletim nº 163 (Julho/2023) a visita à Campinas teve o objetivo de estreitar laços com autoridades políticas, da área acadêmica e de ciência e tecnologia visando o estabelecimento de futuras parcerias.

O almirante Petrônio estava acompanhado do Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria que o substituirá no cargo em 2024, do Vice-Almirante (RM1) Alfredo Martins MURADAS, Assessor de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Vice-Almirante (RM1) HENRIQUE Renato BAPTISTA de Souza, Assessor de Relações Institucionais e Comunicação Social.

A comitiva da DGDNTM cumpriu a seguinte agenda em Campinas:

- Visita ao prefeito Dário Saadi;
 - Visita à UNICAMP;
 - Visita ao Laboratório Nacional de Luz Síncroton (SÍRIUS);
 - Encontro com SOAMARINOS;
 - Visita ao Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP);
- e
- Visita a EMBRAER Radares.

Na noite do dia 31 a comitiva foi recepcionada pela presidente da SOAMAR-Campinas, Christiane Chuffi, e por diversos soamarinos. Durante a agradável confraternização o Almirante PETRÔNIO fez uso da palavra e falou das atividades desenvolvidas pela sua Diretoria-Geral, dos seus objetivos no estado de São Paulo e de frutos dos encontros realizados naquele dia.











Operação Antártica XLII

No período de 08OUT2023 a 09ABR2024, será conduzida a 42^a OPERANTAR. A operação compreende planejamento minucioso dedicado às pesquisas científicas na região, assegurando a presença brasileira nas decisões estratégicas no âmbito do Sistema do Tratado da Antártica, na condição de membro consultivo, e garantindo a continuidade do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), coordenado pela SECIRM.

O NApOc “Ary Rongel” e o NPo “Almirante Maximiano” serão empregados no apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), a 24 projetos de pesquisas científicas, no lançamento e recolhimento de acampamentos científicos e na realização de levantamento hidrográfico em proveito do Plano de Trabalho de Hidrografia 2020-2023, da Diretoria de Hidrografia e Navegação. Os navios desatracaram do cais norte da Base Naval da Ilha das Cobras (BNIC), após realizarem as manutenções de seus sistemas e equipamentos, no Período de Manutenção Geral, e terem sido aprovados verificações da CIA SA e na Vistoria de Segurança de Aviação. A Operação Antártica assegura a presença de brasileiros, especialmente pesquisadores, na região que integra nosso limite sul do entorno estratégico brasileiro, seja na EACF,

nos navios, nos refúgios ou nos acampamentos. Além disso, a OPERANTAR XLII receberá dez voos de apoio logístico da FAB, para a concretização das ações estratégicas navais que concorrem para promover a mentalidade marítima e cooperar com o desenvolvimento nacional.





CONHECENDO O
TRIBUNAL MARÍTIMO
JUSTIÇA E SEGURANÇA PARA A NAVEGAÇÃO





Navio alemão
"BADEN"

O Tribunal

No início da década de 1930, o crescente aumento de acidentes da navegação em águas brasileiras evidenciava a necessidade de se criar no Brasil um órgão técnico, para avaliação das causas e circunstâncias dos acidentes de embarcações nacionais – onde quer que estejam – e estrangeiras, quando em águas jurisdicionais brasileiras, de maneira não ficar à mercê das decisões dos tribunais marítimos estrangeiros. Havia, portanto, uma questão de soberania em pauta.

Na verdade, o fato de maior peso para a criação de um Tribunal Marítimo Administrativo foi o incidente ocorrido no fim da tarde do dia 24 de outubro de 1930. O comandante do Navio alemão "BADEN", em escala no Rio de Janeiro, decidiu prosseguir viagem para o sul, sem autorização para sair da baía da Guanabara. Ignorando os avisos dados pela Fortaleza de Santa Cruz, continuou sua navegação para fora da barra. Foi quando o Forte de Vigia, localizado no Leme, recebeu ordem para abrir fogo sobre o Navio, forçando o seu retorno ao porto. O caso foi julgado pelo Tribunal Marítimo da Alemanha, que concluiu pela precipitação do Comandante do navio, bem como pela negligência de nossas fortalezas que bombardearam o "BADEN".

No Brasil, houve apenas um inquérito administrativo. O caso rendeu muitos comentários nos principais jornais da capital, além de grande repercussão internacional. Este fato corroborou ainda mais para criação de um órgão especializado, de modo a não ficarmos a mercê das decisões de órgãos estrangeiros.

Em 21 de dezembro de 1931, por meio do Decreto nº 20.829, criava-se a Diretoria de Marinha Mercante, subordinada diretamente ao Ministério da Marinha. Da mesma forma, em seu art. 5º, foram criados os tribunais marítimos administrativos, subordinados a essa nova Diretoria.

A ideia da criação de tribunais marítimos brasileiros, com competência adstrita a determinada circunscrição marítima, foi influenciada pela organização alemã, que, desde 1877, possui tribunais regionais e um Supremo Tribunal Marítimo, situado em Berlim.

Entretanto, o mencionado Decreto autorizou apenas a implementação e o funcionamento do Tribunal Marítimo Administrativo do Distrito Federal, enquanto as necessidades do serviço e os interesses da navegação não demonstrassem a conveniência da divisão do território nacional em circunscrições marítimas. Com a finalidade de regulamentar a Diretoria recém-criada, foi formada uma comissão para a ativação do Tribunal Marítimo Administrativo do Distrito Federal, incluindo uma subcomissão específica para a elaboração de seu regulamento.

Posteriormente, em julho de 1933, o Decreto nº 22.900, desvincula o Tribunal da Diretoria da Marinha Mercante, passando a ser diretamente subordinado ao Ministro da Marinha. Um ano mais tarde, o Decreto nº 24.585, de 5 de julho de 1934, aprova o Regulamento do Tribunal Marítimo Administrativo, data considerada como a de criação do Tribunal e na qual se comemora o seu aniversário. Nesse Regulamento, abandona-se a ideia de divisão do território nacional em circunscrições marítimas, sendo confirmada a existência de apenas um Tribunal Marítimo, com sede, na então, capital federal, Rio de Janeiro.

O Colegiado da Corte Marítima foi inicialmente composto por um Juiz-Presidente e cinco Juízes, sendo o Contra-Almirante Adalberto Nunes seu primeiro Presidente, permanecendo no cargo até 17 de julho de 1935.

O Tribunal Marítimo Administrativo reuniu-se pela primeira vez, em sessão preparatória, no dia 20 de fevereiro de 1935. E três dias depois, foi realizada a sessão solene de sua instalação, no salão das sessões do Conselho do Almirantado. A partir de então, o Tribunal começou a desenvolver suas atividades.

Sessão Plenária ocorrida na
Presidência do Almirante
Gustavo Goulart (1945 a 1953).
Da direita para a esquerda:
Dr. José Maria Neiva e os
Almirantes Gustavo Goulart,
Renato de Almeida Guillobel
e Dodsworth Martins





Acidentes da Navegação julgados no Tribunal Marítimo

Atribuições do Tribunal Marítimo

O Tribunal Marítimo, conforme preceitua o artigo 1º, da Lei nº 2.180, de 5 de fevereiro de 1954, é um Órgão Autônomo, com jurisdição em todo o território nacional, auxiliar do Poder Judiciário, vinculado ao Comando da Marinha, tem como atribuições as previstas no artigo 13 desta mesma Lei, a saber:

I - julgar os acidentes e fatos da navegação:

- a) definindo-lhes a natureza e determinando-lhes as causas, circunstâncias e extensão;
- b) indicando os responsáveis e aplicando-lhes as penas estabelecidas nesta lei; e
- c) propondo medidas preventivas e de segurança da navegação.

II - manter o registro geral:

- a) da propriedade naval;
- b) da hipoteca naval e demais ônus sobre embarcações brasileiras; e
- c) dos armadores de navios brasileiros.

Além das atribuições mencionadas, outra importante atividade cartorária é o Registro Especial Brasileiro (REB), instituído por intermédio da Lei nº 9.432, de 8 de janeiro de 1997, constituindo-se em uma medida de apoio e estímulo à Marinha Mercante nacional e a Indústria Naval Brasileira.

Composição do Tribunal

Ao longo de sua história, a competência do Tribunal Marítimo acompanhou a mudança do cenário mundial e, também, de compromissos internacionais firmados pelo Brasil, na qualidade de Estado signatário de muitas convenções e regulamentos na área marítima. Desta maneira, houve por bem modificar sua estrutura organizacional, passando o colegiado a ser composto por sete juízes, com as seguintes qualificações previstas em Lei:

Sessão Plenária
ocorrida em
setembro de 2018



- Um Presidente, Oficial-General do Corpo da Armada da ativa ou na inatividade;
- Dois Juízes Militares, Capitão de Mar e Guerra ou Capitão de Fragata;
- Um do Corpo da Armada e outro do Corpo de Engenheiros e técnicos Navais, subespecializado em máquinas ou casco; e
- Quatro Juízes Cíveis, sendo dois bacharéis em Direito, um especializado em Direito Marítimo e o outro em Direito Internacional Público; um especialista em armação de navios e navegação comercial; e um Capitão de Longo Curso da Marinha Mercante.

Nota-se que ante as qualificações mencionadas, o colegiado foi composto de forma a abranger todas as áreas do conhecimento imprescindíveis à análise das circunstâncias que envolvem os fatos e acidentes da navegação.

Como consequência, as decisões do Tribunal tem valor probatório e se presumem certas, no que diz respeito à matéria técnica, atribuindo uma importância aos acórdãos prolatados, haja vista a especificidade da matéria tratada e a expertise do colegiado. Com isto, produz uma doutrina de prevenção de acidentes de navegação baseada nos casos julgados que subsidia a legislação, contribuindo, de forma contundente, para a segurança da navegação em águas territoriais e interiores brasileiras.

Secretaria-Geral

A Secretaria-Geral, subordinada diretamente ao Juiz-Presidente, tem como atribuições a supervisão das atividades processuais referentes aos processos e serviços decorrentes de acidentes e fatos da navegação, promovendo os atos necessários ao trâmite processual e mantendo atualizado o sistema de controle de Processos Judiciais (SGEPJ). Por intermédio das Divisões Judiciária e de Serviços Cartoriais são elaborados os atos emanados dos Juízes Relatores, tais como: despachos, mandados de citação, notificação e intimação, editais, ementas de acórdãos, acórdãos e

notas de arquivamento. Aqueles que devam receber publicidade são disponibilizados para inclusão no e-DTM.

O acompanhamento das fases dos Processos poderá ser realizado por meio de acesso ao sítio eletrônico do Tribunal Marítimo ou pelo terminal físico, localizado na sala de espera, ao lado da portaria do Tribunal Marítimo.

A Divisão de Registro estabelece procedimentos padronizados para a execu-

Divisão de Registros

ção dos serviços cartoriais de registros e transferências de propriedades marítimas das embarcações, dos registros de armadores; das averbações de ônus; dos registros no REB, bem como renovações, cancelamentos e averbações em geral, dentre outras. A Portaria nº 6/TM, de 10 de abril de 2015, aprova os modelos de Requerimentos e o Rol de documentos necessários para registros, averbações, emissão de certidões e 2ª via de documentos no Tribunal Marítimo.

Biblioteca Almirante Adalberto Nunes

A Biblioteca do Tribunal Marítimo leva o nome de Almirante Adalberto Nunes em homenagem ao primeiro presidente do Tribunal Marítimo. Com o propósito de incentivar e facilitar o acesso e a disseminação de conhecimento na área do Direito Marítimo, a Biblioteca mantém um acervo sobre legislação, doutrina e jurisprudência, com obras clássicas voltadas a sua área de atuação e áreas correlatas a Ciência do Direito, e também em assuntos como: transporte aquaviário, navegação, portos, meio ambiente, relações internacionais, política

Biblioteca
Almirante
Adalberto Nunes



internacional, história naval, etc. Além disso, promove a disseminação da mentalidade marítima, por intermédio da organização de eventos, que fomentam e divulgam o Direito Marítimo em nosso país. Possui, ainda, um espaço físico destinado a consulta e leitura, não só para profissionais da área, mas também para o público acadêmico em geral.

O público terá a oportunidade de fazer:

a) Consulta Online ao acervo da nossa biblioteca ou das bibliotecas conveniadas - por meio do sitio eletrônico www.marinha.mil.br/tm, acessando, respectivamente, o link "Catálogo Online" ou "Bibliotecas externas".

b) Empréstimo domiciliar e entre bibliotecas de livros e revistas especializadas;

c) Acesso à Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (REDE BIM) – consulta ao catálogo das 46 bibliotecas integrantes da REDE BIM por meio do sitio eletrônico www.marinha.mil.br/tm

d) Acesso Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (REBIMD) – consulta ao catálogo das mais de 150 bibliotecas integrantes da REBIMD por meio do sitio eletrônico www.defesa.gov.br/ensino-e-pesquisa/bibliotecas-em-rede
e. acesso ao catálogo de publicações periódicas, de livros digitais e de novas aquisições – por meio do sitio eletrônico www.marinha.mil.br/tm.

Diário Eletrônico do Tribunal

O Diário Eletrônico do Tribunal Marítimo (e-DTM) é o veículo oficial de publicação das atividades processuais referentes aos processos e serviços decorrentes de acidentes e fatos da navegação e dos atos relativos aos registros e averbações realizados pela Divisão de Registros.

O e-DTM é disponibilizado diariamente no sitio eletrônico do Tribunal Marítimo, de segunda-feira a sexta-feira, exceto nos dias considerados feriados nacionais ou

quando for suspenso o prazo processual. Considera-se como a data de publicação, o primeiro dia útil após a disponibilização do e-DTM naquele sitio eletrônico. Composto de dois cadernos:

Caderno nº 1 – referente a área da Judiciária. Apresenta os atos relativos ao processo e julgamento dos Acidentes e dos Fatos da Navegação, tais como: Despachos e Decisões; Notas de Arquivamento; Editais de Citação/Intimação; Acórdãos; Pautas e Atas das Sessões Plenárias, Distribuição de Processo e de Recursos; e Portarias em vigor.

Caderno nº 2 – referente a área de Registro. Apresenta os atos relativos aos registros de Propriedade Marítima e de Armador; as Averbações de Ônus, bem como o Pré-Registro e o Registro Especial Brasileiro (REB), que demandem conhecimento de terceiros.

Ouvidoria/Fale conosco

A Ouvidoria/Fale Conosco permitem ao usuário realizar o cadastro de reclamações, denúncias, elogios e sugestões, contribuindo para a melhoria dos serviços prestados pelo Tribunal Marítimo. O atendimento é realizado de segunda-feira a sexta-feira, de 09h00 às 11h30 e de 13h30 às 16h30, ou por telefone - (21)2104-6815 ou por mensagem para o e-mail: tm.ouvidoria@marinha.mil.br



TRIBUNAL MARÍTIMO JUSTIÇA E SEGURANÇA PARA A NAVEGAÇÃO

Av. Alfred Agache s/nº - Praça XV de Novembro
Centro - Rio de Janeiro CEP 20021-000
(Boulevard Olímpico)



VA Ralph Dias
Presidente



Juiz Marcelo
Vice-Presidente



Dra. Ana Paula
Diretora Geral

MEMBROS



Juíza Maria Cristina
Especialista em
Armação de Navios e
Navegação Comercial



Juiz Ladeiras
Capitão de
Longo Curso



Juiz Marcelo
Especialista em
Direito
Internacional



Juiz Attila
Capitão de Mar e
Guerra do Corpo
da Armada



Juiz Nelson
Especialista em
Direito Marítimo



Juiz Julio Neves
Capitão de Fragata do
Corpo de Engenheiros
da Marinha



DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS
Mares e rios seguros e limpos



Veja o passo a passo de como usar o

NAVSEG

PASSO 1



Baixe o NAVSEG na sua loja de aplicativos.

PASSO 2



Entre com seu acesso único do Gov.br.

PASSO 3



Cadastre uma nova viagem com o número de inscrição da sua embarcação.

PASSO 4



Informe o nome e o documento de quem vai conduzir a embarcação e quantas pessoas estarão na viagem.

PASSO 5



Se desejar, cadastre as informações dos passageiros.

PASSO 6



Caso queira, cadastre as informações do contato de emergência.

PASSO 7



Preencha os dados de saída, destino e data da viagem.

PASSO 8



Confirme os dados da sua viagem para compartilhar sua localização.

PASSO 9



Ao chegar no seu destino, informe sua chegada.



Tudo pronto, agora você está conectado a uma navegação segura!

Escaneie o QR Code para mais informações



Caso ainda tenha dúvidas acesse:
www.marinha.mil.br/dpc



I SEMANA DA
AMAZÔNIA



WORKSHOP INTERNACIONAL BRASIL-ARGENTINA 2023

HISTÓRIA DO BRASIL-ARGENTINA

na Primeira Guerra Mundial

PALESTRANTES



**DR. FRANCISCO
EDUARDO ALVES DE
ALMEIDA**
EGN/BR



**DRA. MARÍA INÉS
TATO**
GEHIGUE/AR



**DR. FERNANDO
RODRIGUES**
MODERADOR
UNIVERSO; REDE
HERMES/BR



18:00H-
BR E ARG

22

NOVEMBRO
2023



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu ingresso aqui

Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.

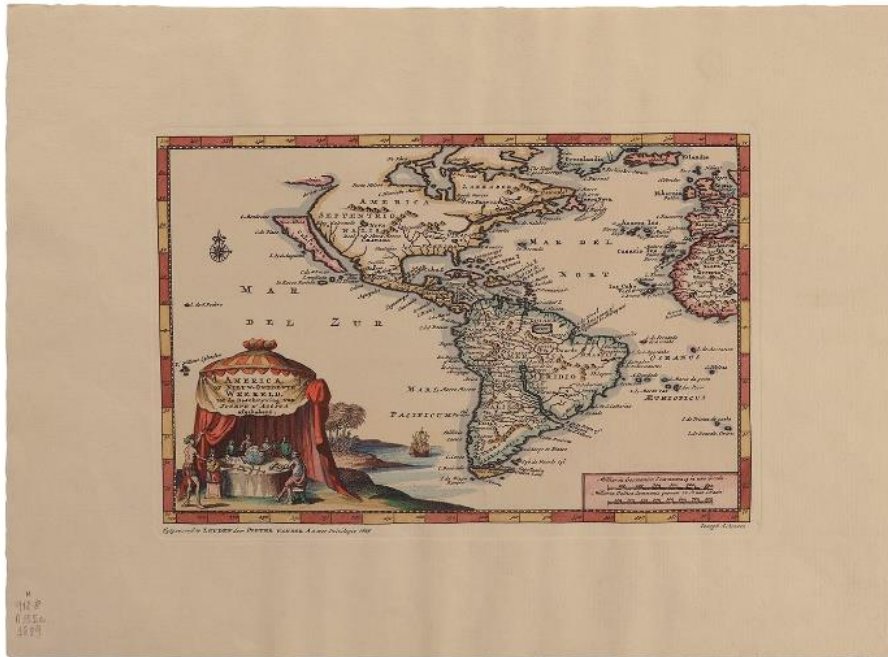


Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

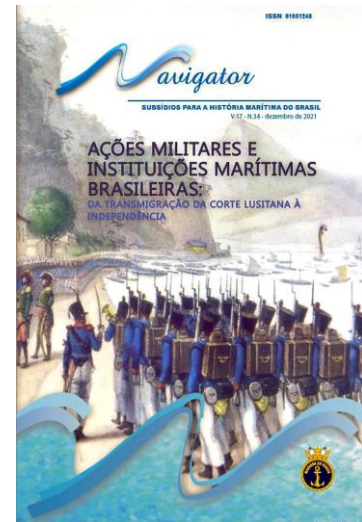
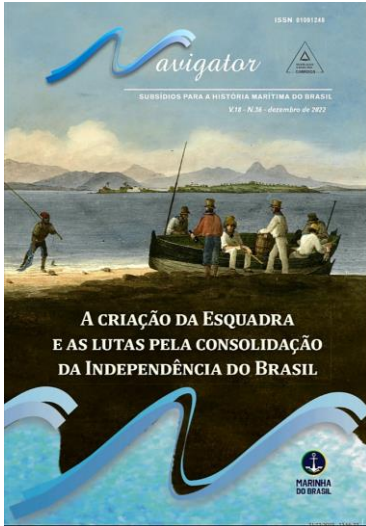
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

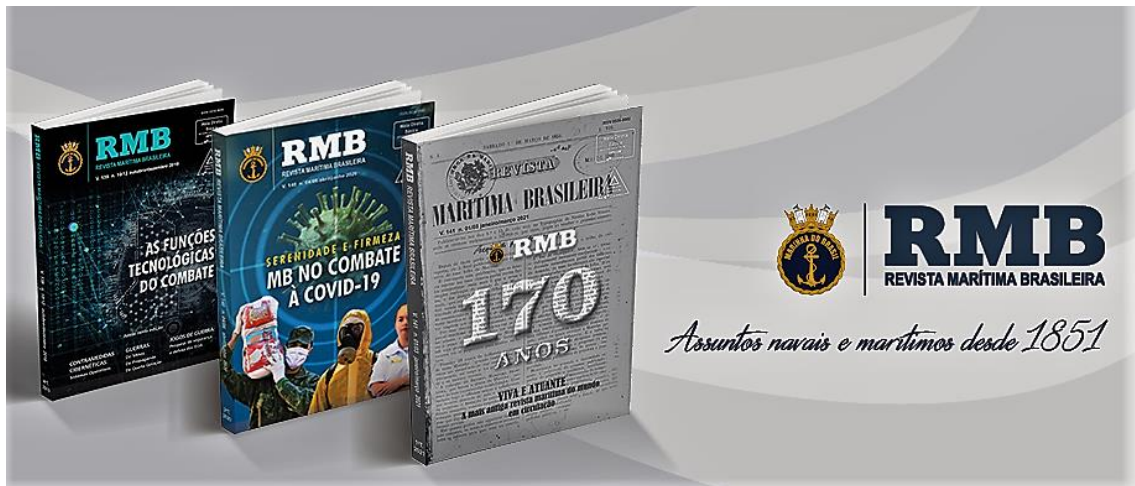
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Esta obra celebra o ingresso das mulheres nas fileiras da Marinha do Brasil, trazendo as memórias das militares que, ao longo dos anos, vêm exercendo atividades técnico operacionais que eram restritas aos homens. A Marinha busca não só valorizar a presença feminina nas diferentes vertentes navais como demonstrar sua visão atenta às questões sociais, já que foi a primeira instituição militar brasileira a admitir mulheres em seu efetivo. Em cada relato, um testemunho de vitórias pessoais de mulheres pioneiras que foram além do almejado com a Lei 6.807/1980."



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

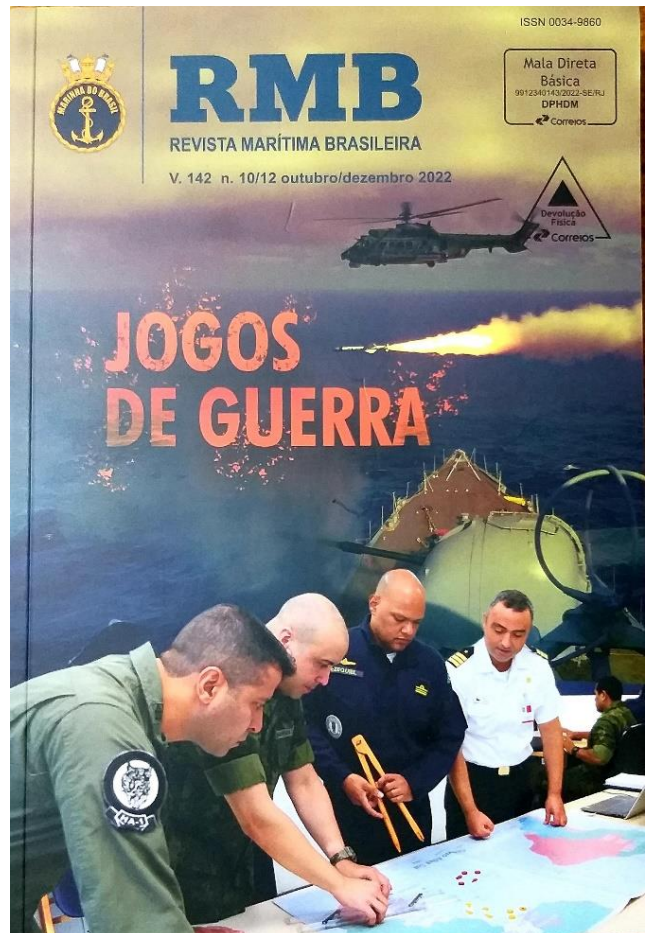
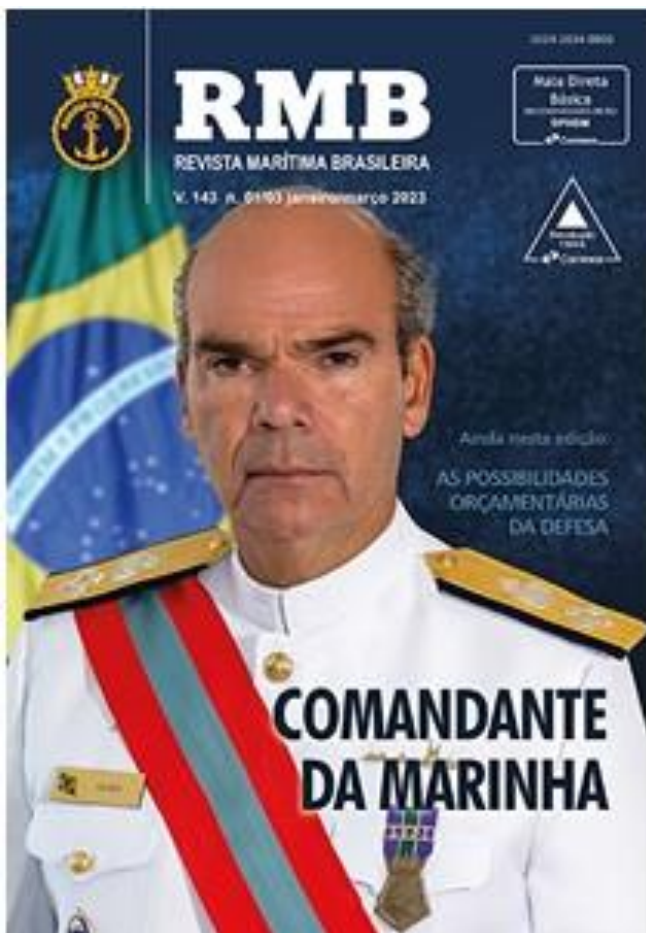
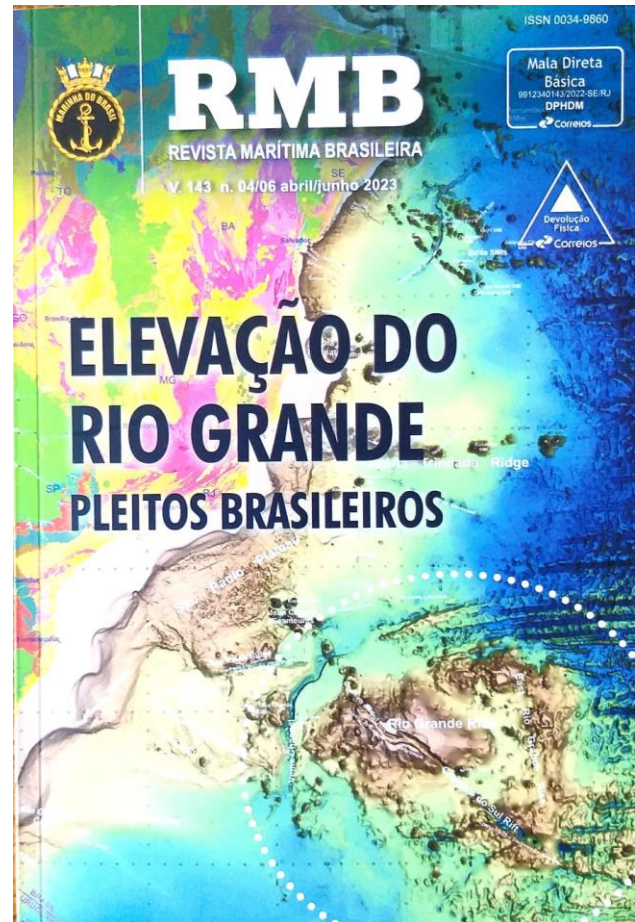
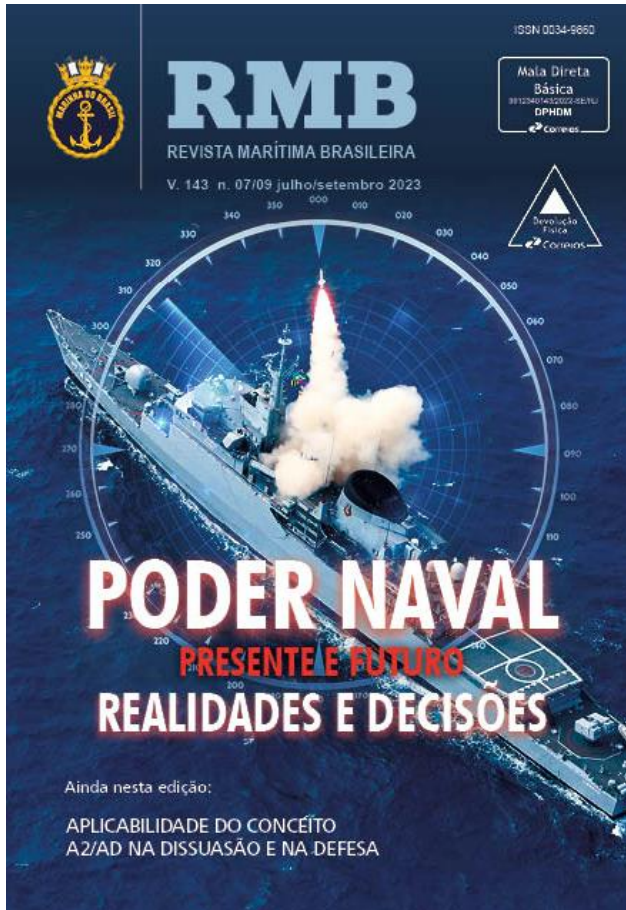
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



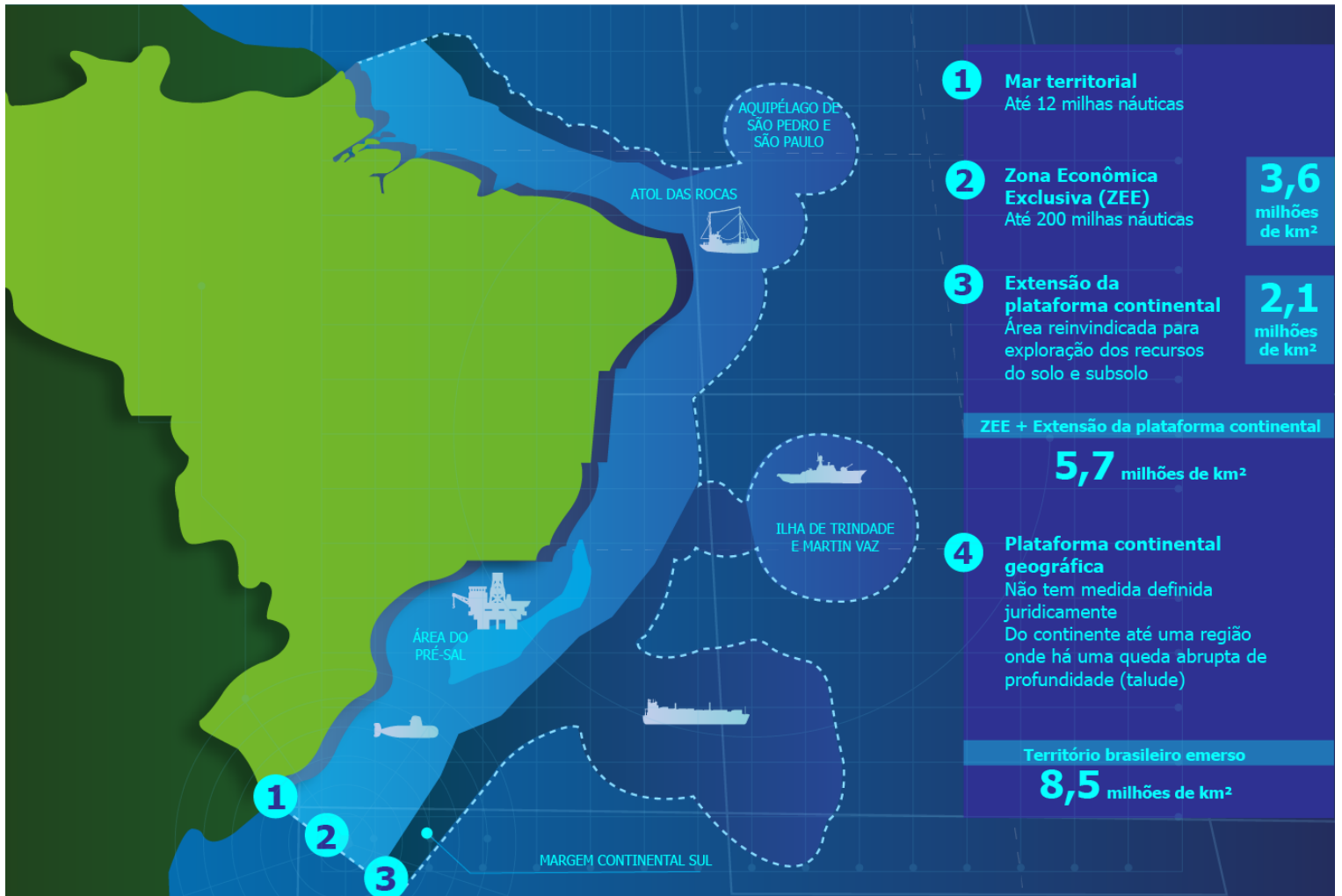
O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





The image displays a computer monitor showing the Cembra website. The website has a blue header with the text "ENERGIA DO MAR" and an image of wind turbines. Below the header is a large image of waves with a white box containing the text "POLUIÇÃO MARINHA". At the bottom of the website interface, there is a section with a small image of a ship and the text "Já preferiu não conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e gostar um tablete?". The Cembra logo and "14 anos - Profundo como o mar." are visible in the bottom right corner of the website interface. Below the monitor, the text "Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar." is displayed in white on a dark blue background.

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

DATAS COMEMORATIVAS DE NOVEMBRO DE 2023

- 05: 174º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha;
- 06: Dia Nacional do Amigo da Marinha;
- 06: 86º Aniversário do Monitor Parnaíba;
- 08: 23º Aniversário da Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPB-IMO);
- 10: 201º Aniversário da ESQUADRA (Dia da ESQUADRA);
- 10: 51º Aniversário da Comissão de Promoção de Oficiais;
- 11: 1º Aniversário do Instituto Naval de Pós-Graduação;
- 11: 105º Aniversário do Armistício da Primeira Guerra Mundial;
- 14: 26º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília;
- 15: 134º Aniversário da Proclamação da República do Brasil;
- 16: Dia Nacional da Amazônia Azul;
- 18: 45º Aniversário da Fragata Liberal;
- 18: 101º Aniversário da Diretoria de Aeronáutica da Marinha;
- 19: Dia da Bandeira;
- 19: 78º Aniversário do Comando do 1º Distrito Naval;
- 19: 78º Aniversário do Comando do 2º Distrito Naval;
- 19: 78º Aniversário do Comando do 3º Distrito Naval;
- 19: 78º Aniversário do Comando do 4º Distrito Naval;
- 20: 76º Aniversário do Centro de Inteligência da Marinha;
- 23: 47º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Brasília;

- 23: 13º Aniversário do NASH “ Soares de Meirelles”;
- 26: Dia do Corpo Auxiliar da Marinha;
- 26: 159º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro do Ceará;
- 26: 38º Aniversário do Centro de Apoio a Sistemas Operativos;
- 26: 32º Aniversário do Navio Tanque Almirante Gastão Motta;
- 27: 48º Aniversário da Comissão de Desportos da Marinha;
- 27: 92º Aniversário da Diretoria de Ensino da Marinha;
- 29: 4º Aniversário do Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste (SSN-8);
- 30: 8º Aniversário da Unidade Médica da Esquadra;
- 30: 3º Aniversário do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- 30: 53º Aniversário do Navio Patrulha Piratini; e
- 30: 11º Aniversário do Navio Patrulha Oceânico “Apa”.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Novembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no

- 01 - Mario Bozza;
- 08 - Ana Clara de Mello e Silva;
- 09 - Roberta Serra de Toledo Bittar;
- 14 - Marilene Laubeinstein Pereira;
- 20 - Christiane Chuffi Haluen;
- 24 - Ivan Ribeiro; e
- 29 – Augusto Cesar Scorza.



VOCÊ SABE O QUE É A AVALIAÇÃO DO ECOSISTEMA MARINHO PARA O OCEANO AUSTRAL?

O lançamento do Sumário para Tomadores de Decisão da Avaliação dos Ecossistemas Marinhos do Oceano Austral (Summary for Policymakers of the Marine Ecosystem Assessment for the Southern Ocean - MEASO) ocorreu na sessão de encerramento do Simpósio Anual da AAPP, em Hobart, em 18 de outubro (programa pode ser acessado em https://aapppartnership.org.au/wp-content/uploads/2023/10/AAPP-Symposium_final.pdf).

A Avaliação do Ecossistema Marinho do Oceano Austral (MEASO) apresenta uma gama enorme de conhecimentos, dados, ferramentas e abordagens disponíveis para informar as decisões sobre a conservação e sustentabilidade dos ecossistemas marinhos na região e os serviços que eles oferecem, e como a implementação desses processos pode ser melhorada.

SOBRE O MEASO

A Avaliação do Ecossistema Marinho para o Oceano Austral (MEASO) é a primeira avaliação interdisciplinar circumpolar sobre o estado e as tendências nos ecossistemas do Oceano Antártico e dos motores de mudança, para utilização por tomadores de decisão, cientistas e pelo público em geral.

Com início em 2018, o MEASO é um processo aberto e participativo que envolveu inicialmente 203 cientistas de toda a

comunidade científica da Antártida e do Oceano Antártico (19 países, 51% identificando-se como mulheres, 30% em início de carreira), contribuindo para 24 artigos de investigação publicados num tópico de investigação especial nas revistas *Frontiers*. Esse coletivo tem aumentado ano a ano.

O MEASO é uma atividade central da Integração promovida pelo Integrating Climate and Ecosystem Dynamics in the Southern Ocean (ICED)/Dinâmica do Clima e dos Ecossistemas no Oceano Antártico, que é um programa regional de Pesquisa Integrada da Biosfera Marinha (IMBeR, que é um programa conjunto do Comitê Científico de Pesquisa Oceânica [SCOR] e Future Earth), e co-patrocinado pelo Comitê Científico de Pesquisa Antártica (SCAR). O MEASO também é apoiado pelo Southern Ocean Observing System (SOOS), um programa conjunto do SCAR e do SCOR.

O Resumo para Tomadores de Decisão (SPM) será publicado por:

- Comitê Científico de Pesquisa Antártica/Scientific Committee on Antarctic Research (www.scar.org)
- Comitê Científico de Pesquisa Oceânica/Scientific Committee on Oceanic Research (www.scor-int.org)
- Pesquisa Integrada da Biosfera Marinha/Integrated Marine Biosphere Research (www.imber.info)

Resumidamente o Resumo para Tomadores de Decisão apresenta:

1. As principais conclusões do MEASO;
2. Constatações relevantes para políticas públicas e recomendações de prioridades de investigação;
3. Gerenciando a mudança;
4. Medindo a mudança;
5. Projetando mudanças em apoio à avaliações de risco;
6. Estado, variabilidade e mudança nos ecossistemas do Oceano Antártico;

7. Valor e importância dos ecossistemas do Oceano Antártico para o Sistema Terrestre;
8. Mudanças nos habitats do Oceano Antártico; e,
9. Mudanças biológicas e suas vulnerabilidades.



Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg

<https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



SOAMAR e o Escotismo do Mar: Uma Colaboração Emocionante.

Você já ouviu falar sobre a SOAMAR e o Escotismo do Mar? Se não, prepare-se para ficar empolgado com essa incrível parceria entre duas organizações que compartilham a mesma mentalidade marítima e o amor pelo Brasil.



A SOAMAR, Sociedade Amigos da Marinha, é uma instituição que tem como objetivo apoiar e colaborar com a Marinha do Brasil em diversas áreas. Já o Escotismo do Mar é uma vertente do escotismo que busca desenvolver habilidades marítimas e promover a conscientização sobre a importância do mar.



A afinidade de objetivos entre a SOAMAR e o Escotismo do Mar é notável. Ambas as organizações acreditam na importância de valorizar e preservar o patrimônio marítimo brasileiro. A Marinha do Brasil, por sua vez, é uma instituição que desempenha um papel fundamental na defesa e proteção dos nossos mares.

Essa colaboração entre a SOAMAR e o Escotismo do Mar resulta em projetos conjuntos que visam fortalecer a mentalidade marítima e promover uma cultura de cooperação e respeito aos oceanos. Essas iniciativas incluem atividades de conscientização ambiental, treinamentos em habilidades marítimas e apoio a eventos promovidos pela Marinha do Brasil.



É emocionante ver como essas duas organizações se unem em prol de um objetivo maior: o amor ao Brasil e o dever de servir à nossa nação.

Através do Escotismo do Mar, jovens são incentivados a desenvolver um senso de responsabilidade e comprometimento com o nosso patrimônio marítimo.

Além disso, a colaboração entre a SOAMAR e o Escotismo do Mar proporciona aos jovens a oportunidade de vivenciar a rotina da Marinha do Brasil, conhecer seus valores e princípios, e assim, despertar o desejo de seguir carreira nessa instituição tão importante para o nosso país.





É importante ressaltar que essa parceria vai além de projetos e atividades conjuntas. Ela representa uma verdadeira união de forças em prol do nosso país. A SOAMAR e o Escotismo do Mar compartilham o mesmo amor pelo Brasil e a mesma dedicação em preservar e valorizar o nosso patrimônio marítimo.



Portanto, se você é um jovem em busca de aventuras e quer fazer a diferença em prol do nosso país, o Escotismo do Mar é uma excelente

opção. Junte-se a essa emocionante parceria entre a SOAMAR e o Escotismo do Mar e faça parte de uma comunidade que valoriza a mentalidade marítima, a cooperação e o amor ao Brasil.



Não perca essa oportunidade de se envolver em projetos incríveis, desenvolver habilidades marítimas e contribuir para a preservação dos nossos mares. Junte-se à SOAMAR e ao Escotismo do Mar e seja parte dessa colaboração emocionante em prol do nosso país. O Brasil e a Marinha do Brasil agradecem o seu apoio e dedicação!

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102 SP GEMar Velho Lobo

**Venha ser um
ESCOTEIRO DO MAR**

NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS
Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia

SÁBADOS

Das 08:30 às 11:30 horas

Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



Rodrigo de Araújo Cid SANTA RITA
Capitão de Mar e Guerra
Capitão dos Portos de Santa Catarina

O CENTRO CULTURAL DA MARINHA EM SANTA CATARINA



1 - Instalações

O Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina (CCMSC) está situado no Forte Santa Bárbara, localizado no centro de Florianópolis, na Rua Antônio Luz nº 260. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1984, sob a responsabilidade da Marinha e abrange uma área total de 5.044 m², destes, possui 1.423 m² de área edificada.

As edificações consistem em: Prédio do Forte Santa Bárbara, com dois andares (total de 998 m²), onde foi implantado o Museu Naval, Auditório Amazônia Azul, com 135 m², Casa de Apoio, com 117 m², Sala de Estado com 19 m² e a Ala de Arqueologia Subaquática (AAS), com 154 m².



2 – Histórico

O Forte foi construído na segunda metade do Século XVIII, estando já concluído em 1774, segundo indicam algumas plantas e mapas da época. Sua fortificação, cujo projeto original alguns historiadores atribuem ao Engenheiro José Custódio de Sá e Faria, ficava situada sobre uma pequena formação rochosa na Baía Sul de Florianópolis.



Originalmente, ligava-se à antiga Praia do Canto, ou da Vila, por uma ponte de pedras em arcos. Sua função primordial era guarnecer a Vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, contra as embarcações inimigas que por ventura acessassem a Ilha pela Baía Sul, compondo o sistema defensivo de fortificações portuguesas.

Durante o Século XIX, o antigo Forte serviu de lazareto e enfermaria militar. A partir de 1861, passou a servir à Capitania dos Portos das Províncias de São Pedro do Rio Grande e de Santa Catarina.

Após adaptações e reformas que o descaracterizaram, pôde a Capitania, em 1875, se instalar definitivamente.

Por Aviso nº 802, de 29 de abril de 1874, do Ministro da Marinha, foi autorizada a transferência para o Forte de Santa Bárbara, cedido à Marinha. A instalação definitiva, no Forte, ocorreu em 11 de janeiro de 1875.

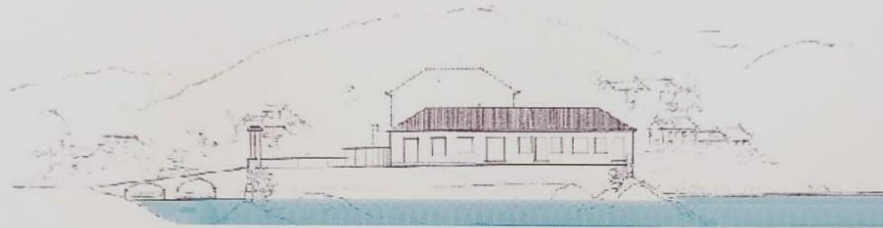
Com relação ao Forte, nessa época, o histórico da Capitania dos Portos registra o seguinte: "em um ilhote rochoso, próximo à praia da Capital, o Governador da Capitania, Tenente-Coronel JOÃO ALBERTO DE MIRANDA RIBEIRO, mandou levantar entre 1793 e 1799, sob o risco do engenheiro militar, Sargento-mór, JOAQUIM CORREIA DA SERRA, um pequeno forte que pôs sob o patrocínio de Santa Bárbara". Nessa Ilha, em princípio se guardava a pólvora. Segundo Monsenhor PIZARRO, "ficou este forte a servir de armazém aos petrechos militares", e era "de figura extravagante, tendo sua firmeza numas pedras, pouco distante da praia, e é comunicável por uma ponte; é suposto que defenda, sofrivelmente, o sítio, e a sua defesa principal deve consistir na passagem do estreito, para que não seja penetrado".

Em 1893, tornou-se sede do Governo do Estado durante a Revolução Federalista (1893-1895), ocasião em que um aterro já o havia ligado à Ilha de Santa Catarina.

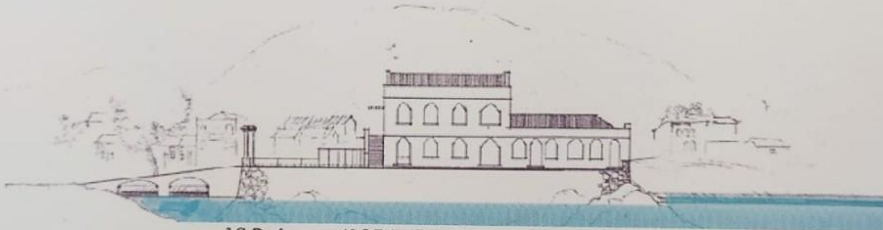


As várias reformas por que passou ao longo dos anos e os aterros que o afastaram do mar deixaram-no definitivamente descaracterizado. Nos anos de 1940 e 1941 o Forte Santa Bárbara foi reconstruído, com formas geométricas típicas dos anos 30, conservadas até os dias atuais. De 1953 a 1955 sofreu novas reformas e acréscimo de compartimentos, que definitivamente descaracterizaram o Forte.

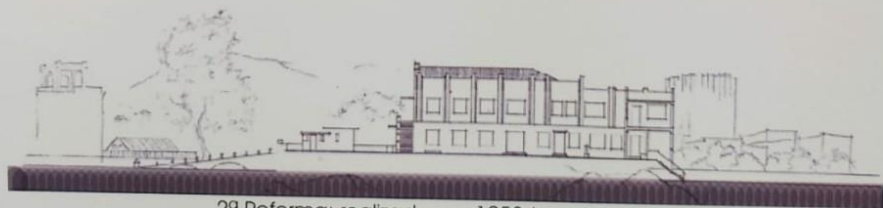
> CROQUIS DA EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA ARQUITETÔNICA DO FORTE DE SANTA BÁRBARA



Situação Original (1785 ou 1793)



1ª Reforma (1874) (Ecletismo = Neogótico)



2ª Reforma: realizada em 1953 (ampliação)
Geométrico de inspiração art decô

Com as obras de aterro da baía sul, no início da década de 70, o Forte ficou prestes a ser demolido, mas sua preservação prevaleceu e ele veio a ser tombado.





Até 1999, foi utilizado como sede da Agência da CPSC. No período de 2000 a 2013, a Marinha cedeu o tombo para uso da Fundação Franklin Cascaes (FCFFC).

3 – Viabilização do CCMSC

O Forte Santa Bárbara foi tombado pela União em 25 de maio de 1984 e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, sob a responsabilidade da Marinha.

Uma vez perdido o acesso para o mar, em função dos aterros realizados no projeto urbanístico da baía sul, o Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN) manteve entendimentos com o Governo do Estado no sentido de transferir a sede da Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC), tendo a nova sede sido construída na parte continental de Florianópolis.

Em contrapartida, na data de 26 de Julho de 2000, o Com5ºDN, por meio da CPSC, concedeu à Prefeitura Municipal de Florianópolis o uso das instalações do Forte, por Contrato de Cessão de Uso. A partir daquela data, a Prefeitura implementou no imóvel a *Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes* (FCFFC). O referido contrato teve a sua validade determinada até 26 de julho de 2005, quando sofreu o Primeiro Termo Aditivo, que possibilitou sua prorrogação por mais cinco anos. Em JUL2010, expirou a prorrogação da cessão de uso e o posicionamento da SPU-SC levou a MB a reassumir o tombo, o que ocorreu em 15 de abril de 2013.

Após a desocupação do Forte Santa Bárbara pela FCFFC, o serviço de segurança do tombo foi assumido pela MB, com o emprego de um destacamento do Grupamento de Fuzileiros Navais de Rio Grande e conjuntamente seguiram as tratativas para a implantação de um Centro Cultural da Marinha no Forte Santa Bárbara.

4 – Cronologia de implantação

Visando à implantação do Museu, em outubro de 2010 foi realizada uma Visita Técnica da Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que resultou no Parecer **favorável** à instalação de um Museu para divulgação da mentalidade marítima.

Em 31AGO2011, um Grupo de Trabalho (GT) da MB apresentou Relatório com **parecer favorável** para a implantação de um Museu dotado de espaço cultural no Forte Santa Bárbara, a fim de contribuir para preservação e divulgação da imagem da MB e no desenvolvimento da mentalidade marítima na região. Em 17 de Outubro de 2011, foi encaminhado ao Comando de Operações Navais (ComOpNav), o relatório apresentado pelo GT constituído para estudar a implantação do Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina (CCMSC).

Em 2013 a proposta de criação do CCMSC foi ratificada pelo Comandante da Marinha.

A partir de então, os trabalhos para implementação do Centro Cultural da Marinha (CCMSC) foram iniciados. Propostas para viabilizar o CCMSC, mediante parcerias, foram analisadas e o Instituto Cultural Soto Delatorre (ICSD) foi escolhido como a opção ideal.

Em abril de 2014 foi celebrado o Termo de Cooperação Técnica. Nº 63048.001244/2013-14, com vigência até 31/07/2018, entre o Com5ºDN (por intermédio da CPSC) e o Instituto Cultural Soto Delatorre (ICSD), com a finalidade de implantação, manutenção e administração do CCMSC no Forte Santa Bárbara. A partir do estabelecimento do acordo de cooperação, o ICSD iniciou atividades de reparo e montagem de estrutura para implementação do Museu Naval.

Em 29 de junho de 2016 ocorreu a inauguração do Museu Naval, em cerimônia presidida pelo Comandante da Marinha, e contou com a participação de autoridades do Estado.





5 – SITUAÇÃO ATUAL:

5.1 – O CCMSC

O CCMSC é uma instituição que funciona em regime de coadministração da Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos de Santa Catarina, e do Instituto Cultural Soto (ICS), com o objetivo comum da divulgação da mentalidade

marítima na região e o desenvolvimento de atividades culturais, em especial, que demonstrem a importância do Poder Naval e do mar para a formação do Brasil.

A Instituição parceira ICS, foi fundada em julho de 2005, é uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), e foi criada com o intuito de criar espaços culturais, cujos principais objetivos são promover a educação e a ciência, e fomentar a preservação do patrimônio natural, histórico e cultural, garantindo assim grandes benefícios para as gerações futuras. Possui grande acervo histórico, documental e bibliográfico, com peças únicas nas áreas de arqueologia, história naval, oceanografia, numismática, filatelia, nautimodelismo, entre outras. O ICS tem comprovada capacidade na execução de projetos, tendo inaugurado a Casa do Homem do Mar, o Ecomuseu Univali, em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), na Ilha de Porto Belo e o Museu Oceanográfico Univali, com mais de 250 mil peças. Tem atuado também, na montagem do Museu dos Portos em Itajaí, com participação da MB e Prefeitura de Itajaí.

5.1.1 - Acordo de Cooperação

Celebrado em 07/OUT/2021, o novo Acordo de Cooperação, entre a Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos de Santa Catarina, e o Sr. Jules Marcelo da Rosa Soto, com vigência de 60 meses, prorrogáveis mediante termo aditivo.

Este novo Acordo de Cooperação tem como finalidade a manutenção e administração do CCMSC, mediante a operação conjunta dos partícipes, e destacam-se as principais responsabilidades atribuídas a cada parte:

MB/CPSC - Manutenção do tombo, disponibilização de militares para atuarem como monitores, Supervisionar as atividades de comunicação e Marketing, Segurança/vigilância e tratativas com o IPHAN.

ICS - Promover as atividades e divulgar a história da MB, promover palestras, cursos, simpósios etc. Promover a visitação pública, zelar pelo imóvel e manter o acervo do museu, assumir exclusiva responsabilidade sobre o registro e licenças específicas dos bens expostos e capacitar os monitores militares.

5.1.2 – O Acervo:

O acervo em exposição conta com cerca de 1,8 mil peças, sendo considerada a mais completa coleção do Império Brasileiro fora do eixo Rio-São Paulo, composto por peças originais de Dom João VI, Dom Pedro I e Dom Pedro II, das primeiras moedas cunhadas no Brasil, nautimodelos da Esquadra Imperial, armas, instrumentos de navegação, vestimentas, medalhas, objetos variados relacionados à Guerra da Tríplice Aliança, além de documentos históricos e símbolos do Brasil Império e do Brasil República.

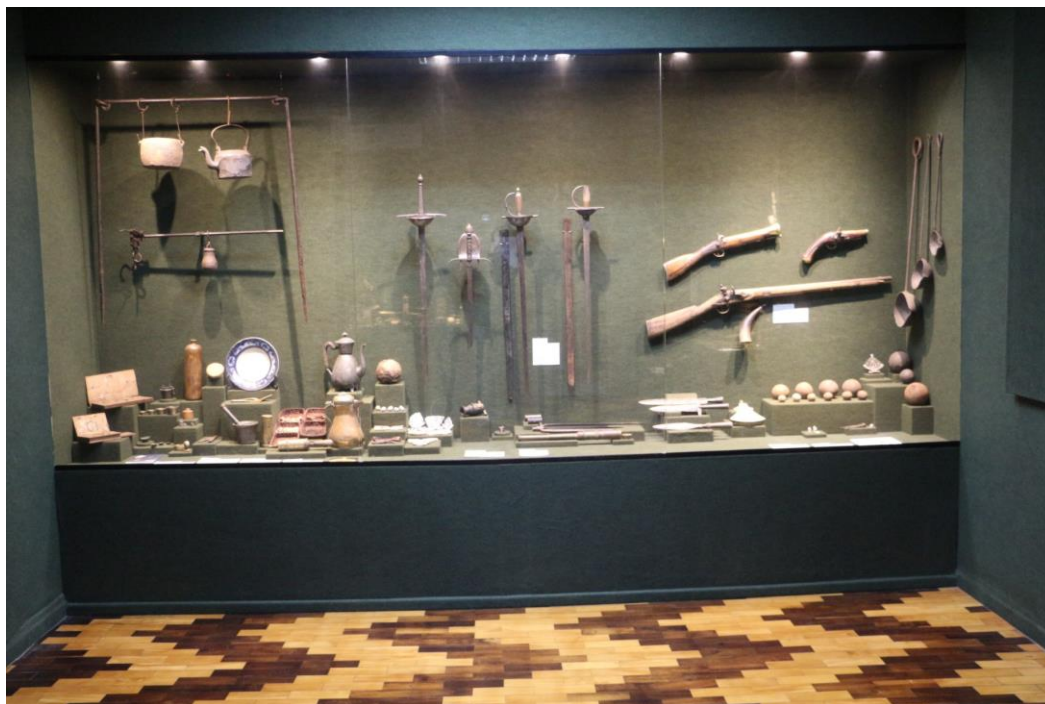




O Roteiro expositivo está compreendido em duas alas:

a) Ala Brasil Reino e Império – que versa sobre a Marinha Imperial Brasileira desde sua formação até o final do império onde se mostra a vital participação da Marinha de Guerra na formação do país, bem como da sua importância na vitória da Guerra da Tríplice Aliança, em espaço somente dedicado à Batalha Naval do Riachuelo; e





b) Ala Brasil República - voltada ao período Republicano, onde é destacada a participação da Marinha do Brasil nas Guerras Mundiais e sua preponderância na manutenção da integridade nacional.



Conforme estabelecido no Acordo de Cooperação, todo o acervo em exposição no Museu Naval do CCMSC pertence ao Instituto Cultural Soto (ICS), sendo o Sr. Jules Soto responsável integralmente pelo acervo histórico e das obrigações legais decorrentes dele. A equipe técnica do ICS é a responsável pela área museológica e mantém os expositores e o acervo, além de ampliar, reformar e mobiliar os espaços do Museu Naval.

5.1.3 – Obras Realizadas e Inauguradas em 2022:

- Inauguração da Ala de Arqueologia Subaquática

Inaugurada em NOV22, a ala de arqueologia subaquática é dedicada ao patrimônio subaquático brasileiro, e tem o propósito de servir de referência para despertar a formação de novos arqueólogos subaquáticos, além de ser mais um importante atrativo turístico, de visitação e estudo, buscando difundir a mentalidade marítima no estado de Santa Catarina.

Este novo espaço busca a conscientização da importância deste patrimônio e da legislação que o protege, de acordo com a lei 7.542 de 26 de setembro de 1986 e 10.166 de 27 de dezembro de 2000, que *“dispõe sobre a pesquisa, exploração, remoção e demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos em águas sob jurisdição nacional”*.



– Inauguração da Estátua do Patrono da Marinha

Em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil, foi inaugurado, em 18NOV2022, o monumento em homenagem ao Almirante Joaquim Marques de Lisboa, o Marquês de Tamandaré – Patrono da Marinha. A estátua fica em local de grande destaque, vista por milhares de pessoas que transitam diariamente pelo centro de Florianópolis.



5.1.4 – Público Visitante:

O CCMSC funciona de terça a sábado, das 10h00 às 1700h, e desde o início de suas atividades, recebeu cerca de 28.500 mil

visitantes, em sua grande maioria alunos das redes de escolas públicas e particulares. O Centro Cultural também foi incluído no Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina e no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), participou de eventos culturais como o Seminário de Museus, exposição itinerante da Batalha Naval do Riachuelo, Maratona Cultural de Florianópolis, Projeto Pátria Amada Brasil do Com5ºDN, e Semana da Marinha. Realiza sua divulgação nas redes sociais no seguinte sítio eletrônico: www.ccmisc.com.br.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desde sua inauguração, em 2016, o CCMISC apresenta um número cada vez maior de visitantes e de solicitações para visitas agendadas de todos os segmentos da sociedade. A crescente demanda é fruto da qualidade de seu acervo histórico, da beleza das instalações do Forte, diligentemente cuidadas, além da inclusão como Instituição Cultural de SC e do Brasil.

Desse modo, fica absolutamente perceptível a importância do Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina como atrativo cultural e turístico, local aprazível e ideal para visita, que busca difundir a mentalidade marítima e cultivar a vocação do nosso País para o mar, além de contribuir para a preservação e a divulgação da imagem da MB, bem como suas tradições e valores dentro do contexto nacional.